

Aplicabilidade de *Ipomoea asarifolia* (Ders.) Roem.& Schult. e *Ipomoea incarnata* (Vahl) Choisy (Convolvulaceae) para recuperação e proteção de solos na Caatinga.

Nayara Evelyn Guedes Montefusco¹, José Alves de Siqueira Filho²

¹Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) 4º semestre;

²Orientador; Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD/UNIVASF); Colegiado de Ciências Biológicas.



A Caatinga compreende o único bioma exclusivamente brasileiro (Leal *et al.*, 2003). No entanto, devido a seu histórico de uso ter sido voltado para produção pastoril, agrícola e o extrativismo madeireiro durante muitos anos, tem sido observadas perdas irreparáveis tanto na fauna quanto na flora, além de desertificação e aceleração do processo de erosão dos solos (MMA, 2002) fatores que são característicos de áreas degradadas, indicando a carência de projetos que promovam a recuperação desse bioma. No processo de recuperação de uma área degradada é necessário que as espécies usadas façam parte da vegetação nativa. O presente estudo visa avaliar a capacidade de propagação de duas espécies de *Ipomoea* que, por apresentar hábito rastejante e rápido crescimento vegetativo, podem ser úteis em processos de cobertura do solo sendo indispensáveis no estágio inicial de restauração de uma área degradada.



Ipomoea asarifolia

O estudo está sendo realizado em uma área de Caatinga antropizada no campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em Petrolina-PE (9°19'14,15"S, 40°32'28,15"W, 373,7m de altitude). Serão utilizadas as espécies *Ipomoea asarifolia* (Ders.) Roem.& Schult. e *Ipomoea incarnata* (Vahl) Choisy. Está sendo avaliado a fenologia das espécies através de observações semanais contabilizando o número de botões florais, flores e frutos de cada indivíduo. Sementes de cada espécie estão sendo coletadas na área de estudo bem como nas áreas de abrangência do Projeto de Integração da Bacia do São Francisco com as Bacias do Nordeste

Setentrional (PISF) para posteriores testes de germinação. Serão comparadas as preferências de cada espécie por solos expostos à radiação solar. Cada espécie possui um voucher ,devidamente identificado e depositado no Herbário Vale do São Francisco (HVASF) bem como sementes armazenadas no banco de germoplasma da rede de sementes do Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD/UNIVASF).

Espera-se que a fenologia reprodutiva de ambas as espécies apresente taxa de frutificação com predominância significativa durante a estação seca. Com relação a germinação em solo exposto, espera-se que *Ipomoea asarifolia* tenha taxas significativamente maiores que *I. incarnata*.

Com o presente estudo espera-se saber qual das duas espécies têm maior sucesso reprodutivo em solos completamente expostos à radiação solar e através disso, auxiliar na recuperação de áreas dentro de parcelas de estudo no campus da UNIVASF de Petrolina e subsequente aplicação nas áreas de influência dos canais do PISF.

